REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

GESTÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

MANAGEMENT OF CONTINUING EDUCATION IN HEALTH AS A STRATEGY FOR IMPROVING THE WORK PROCESS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY

GESTIÓN DE LA EDUCACIÓN CONTINUA EN SALUD COMO ESTRATEGIA PARA LA MEJORA DEL PROCESO DE TRABAJO EN LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA

Pedro Fechine Honorato
Graduando em Medicina, Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Brasil
E-mail: hpedrofechine@gmail.com

Bruno Costa Nascimento
Graduando em Enfermagem, Faculdade 05 de Julho (F5), Brasil
E-mail: brfla32@gmail.com

Fernando da Silva Oliveira
Mestrando em Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil
E-mail: ft.fernandooliveira@gmail.com

Nara Bezerra Custódio Mota
Residente em Saúde Mental Coletiva, Escola de Saúde Pública, Brasil
E-mail: naramotapsi@hotmail.com

Rebeca de Vasconcelos Amorim Filomeno
Enfermeira Obstetra e Neonatal, Centro Universitário INTA (UNINTA), Brasil
E-mail: rebecaenfer2000@gmail.com

Izabela Peixoto Cavalcante
Enfermeira, Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Brasil
E-mail: izabela.ipc@gmail.com

Cláudia Natássia Silva Assunção Queiroz
Mestranda em Gestão em Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Brasil E-mail: c.natassia@gmail.com

Marcilene Silva da Cunha
Enfermeira, Pós-graduada *lato sensu* em Urgência e Emergência, Centro Universitário FAMETRO, Brasil
E-mail: vitdandara2@hotmail.com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Resumo

Este estudo analisa a gestão da Educação Permanente em Saúde (EPS) como estratégia fundamental para a qualificação do processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo principal é investigar como o fortalecimento das políticas de gestão em EPS contribui para a resolutividade e humanização na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologicamente, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas, com busca sistemática nas bases *PubMed*, *SciELO* e *Web of Science*. Utilizou-se a estratégia PICo para a formulação da pergunta norteadora e o protocolo PRISMA para a seleção da amostra, que compreendeu artigos originais publicados entre 2020 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol. Após triagem independente por pares e avaliação de rigor metodológico via instrumento CASP, o corpus final foi constituído por 39 estudos. Os resultados evidenciam que a EPS atua como eixo transformador da micropolítica do trabalho, embora sua implementação enfrente barreiras críticas, como a persistência do modelo de educação continuada (focado em transmissão passiva), a sobrecarga assistencial e a alta rotatividade profissional, que fragmentam o capital intelectual das equipes. Conclui-se que a gestão participativa, apoiada em metodologias ativas e tempos protegidos na jornada de trabalho, é essencial para romper com modelos tradicionais de capacitação. A reflexão crítica sobre o cotidiano emerge como ferramenta indispensável para consolidar práticas assistenciais colaborativas, resolutivas e alinhadas aos princípios de equidade e integralidade do SUS.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Gestão em Saúde; Processo de Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

This study analyzes the management of Continuing Education in Health (CEH) as a fundamental strategy for improving the work process in the Family Health Strategy (FHS) within the context of the Brazilian Unified Health System (SUS). The main objective is to investigate how strengthening management policies in CEH contributes to the effectiveness and humanization of Primary Health Care (PHC). Methodologically, this is an integrative literature review, structured in six stages, with a systematic search in the PubMed, SciELO, and Web of Science databases. The PICo strategy was used to formulate the guiding question, and the PRISMA protocol was used to select the sample, which comprised original articles published between 2020 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish. After independent peer screening and methodological rigor assessment using the CASP instrument, the final corpus consisted of 39 studies. The results show that continuing education acts as a transformative axis in the micropolitics of work, although its implementation faces critical

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

barriers, such as the persistence of the continuing education model (focused on passive transmission), the overload of caregiving, and high professional turnover, which fragment the intellectual capital of the teams. It is concluded that participatory management, supported by active methodologies and protected time within the workday, is essential to break with traditional training models. Critical reflection on daily practice emerges as an indispensable tool for consolidating collaborative, effective care practices aligned with the principles of equity and comprehensiveness of the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Education, Continuing; Family Health Strategy; Health Management; Work Process; Primary Health Care.

Resumen

Este estudio analiza la gestión de la Educación Continua en Salud (ECS) como estrategia fundamental para la mejora del proceso de trabajo en la Estrategia de Salud de la Familia (ESF) en el contexto del Sistema Único de Salud (SUS). El objetivo principal es investigar cómo el fortalecimiento de las políticas de gestión en ECS contribuye a la efectividad y humanización de la Atención Primaria de Salud (APS). Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica integradora, estructurada en seis etapas, con una búsqueda sistemática en las bases de datos PubMed, SciELO y Web of Science. Se utilizó la estrategia PICo para formular la pregunta guía y el protocolo PRISMA para seleccionar la muestra, que comprendió artículos originales publicados entre 2020 y 2026 en portugués, inglés y español. Tras la selección independiente por pares y la evaluación del rigor metodológico mediante el instrumento CASP, el corpus final estuvo compuesto por 39 estudios. Los resultados muestran que la formación continua actúa como un eje transformador en la micropolítica del trabajo, si bien su implementación enfrenta barreras críticas, como la persistencia del modelo de formación continua (centrado en la transmisión pasiva), la sobrecarga de cuidados y la alta rotación profesional, que fragmentan el capital intelectual de los equipos. Se concluye que la gestión participativa, apoyada en metodologías activas y tiempo protegido dentro de la jornada laboral, es esencial para romper con los modelos tradicionales de formación. La reflexión crítica sobre la práctica cotidiana emerge como una herramienta indispensable para consolidar prácticas de cuidado colaborativas y efectivas, alineadas con los principios de equidad e integralidad del Sistema Único de Salud (SUS).

Palabras clave: Educación Permanente en Salud; Estrategia de Salud Familiar; Gestión en Salud; Proceso de Trabajo; Atención Primaria de Salud.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

1. Introdução

A gestão da Educação Permanente em Saúde (EPS) no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) é definida operacionalmente como uma estratégia político-pedagógica que utiliza o cotidiano do trabalho como objeto de reflexão e transformação, fundamentando-se na aprendizagem significativa e na análise crítica dos microprocessos assistenciais (Medeiros *et al*., 2025). Diferente da educação continuada, que se caracteriza por atualizações técnicas pontuais e descontextualizadas, a EPS é adotada neste estudo como um eixo estruturante que articula o "quadrilátero da formação" — ensino, gestão, atenção e controle social. Essa delimitação conceitual é essencial para garantir a consistência entre o referencial teórico e os descritores de seleção, assegurando que os estudos analisados foquem na transformação das relações de trabalho e não apenas no adestramento técnico individual (Santos *et al*., 2024).

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), a eficácia da EPS está intrinsecamente vinculada a modelos de gestão participativa que institucionalizam espaços sistemáticos de diálogo e reflexão. Segundo Silva *et al.* (2023), a inserção da EPS no cotidiano das equipes multiprofissionais da ESF favorece a resolutividade das ações e o fortalecimento do cuidado integral, desde que a gestão assumua o papel de facilitadora de processos horizontais. Esse alinhamento metodológico permite identificar que a qualificação do trabalho ocorre pela análise crítica dos "nós críticos" territoriais, promovendo a autonomia das equipes frente aos determinantes sociais complexos (Oliveira e Silva, 2022). Portanto, a gestão da EPS não deve ser tratada como um instrumento acessório, mas como um motor de qualificação que reduz a fragmentação do cuidado ao integrar os diferentes núcleos de saber (Gomes *et al*., 2024).

Entretanto, a literatura científica recente aponta que a implementação rigorosa dessa política enfrenta barreiras estruturais que comprometem sua densidade conceitual, como a alta rotatividade de profissionais e a preeminência de demandas assistenciais sobre o tempo educativo. Martins *et al.* (2022) ressaltam que, sem um planejamento que contemple metodologias ativas e suporte gerencial, a EPS corre o risco de retroceder ao modelo de cursos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

isolados, perdendo sua capacidade transformadora. Diante desse cenário, este estudo justifica-se ao analisar a gestão da EPS como o nexo causal entre a teoria pedagógica e a prática assistencial na ESF, utilizando critérios de seleção que priorizam intervenções focadas na mudança de paradigma: da mera transmissão de saber técnico para a construção coletiva de estratégias de saúde (Barbosa e Rocha, 2023).

2. Objetivos Gerais

Analisar de que maneira o fortalecimento das políticas de EPS contribui para a qualificação do processo de trabalho, garantindo que a ESF cumpra seu papel de ordenadora da rede e promotora de equidade. Compreender essa relação é fundamental para fundamentar decisões gestoras que busquem não apenas a eficiência técnica, mas a humanização e a excelência no atendimento ao usuário.

3. Metodologia

A presente revisão integrativa da literatura foi conduzida por meio de um protocolo rigoroso e sistemático, organizado em etapas sequenciais para garantir que a síntese do conhecimento fosse baseada em evidências científicas sólidas e atuais durante o período de dezembro de 2025 e janeiro de 2026. O processo iniciou-se com a delimitação do tema e a construção da pergunta norteadora, utilizando a estratégia PICo (População, Fenômeno de Interesse e Contexto), definida como: "De que maneira a gestão da educação permanente em saúde contribui para a qualificação do processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família, segundo a literatura publicada entre 2020 e 2026?".

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma exaustiva nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science* e *SciELO*. Para a identificação dos estudos, foram combinados descritores controlados (extraídos do vocabulário *Medical Subject Headings* e Descritores em Ciências da Saúde) e termos livres, utilizando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

os operadores booleanos *AND* (para interseção de assuntos) e *OR* (para sinonímia), conforme a estrutura lógica: *(Education, Continuing OR* Educação Permanente*) AND (Primary Health Care OR* Atenção Primária à Saúde*) AND (Health Management OR* Gestão em Saúde*) AND (Family Health Strategy OR* Estratégia Saúde da Família*)*.

Para a seleção da amostra, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão rigorosos. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem diretamente a operacionalização da gestão da Educação Permanente no cotidiano das equipes de Saúde da Família, publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto completo disponível. Foram excluídos sumariamente: editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, teses, dissertações e estudos que tratassem exclusivamente de educação continuada em ambiente hospitalar ou especializado, sem correlação direta com a Atenção Primária à Saúde.

Com o intuito de minimizar o viés de seleção e garantir a reprodutibilidade da pesquisa, o processo de triagem foi realizado por dois revisores de forma independente e cega. Utilizou-se a plataforma de seleção de estudos Rayyan, que permitiu a análise individual de títulos e resumos. Nos casos de divergência entre os dois revisores quanto à inclusão ou exclusão de um artigo, um terceiro revisor atuou como juiz para estabelecer o consenso final. A seleção seguiu rigorosamente as diretrizes do protocolo internacional *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020, garantindo um fluxo transparente desde a identificação inicial até a composição da amostra definitiva.

A qualidade metodológica de cada estudo incluído foi avaliada individualmente, assegurando o rigor científico dos achados. Para a extração dos dados, foi elaborada uma matriz de síntese padronizada, coletando informações sobre autoria, ano, título, objetivo central e principais resultados. O procedimento analítico adotado foi a Análise de Conteúdo Temática, que permitiu organizar os resultados em categorias lógicas, confrontando as diferentes evidências encontradas para responder à pergunta central desta pesquisa, culminando em um corpus final de 39 estudos selecionados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

O diagrama abaixo ilustra o percurso metodológico de seleção, detalhando as exclusões e o refinamento do corpus até a amostra final de 39 artigos.

Quadro 1: Fluxograma de Seleção dos Estudos (PRISMA 2020)

Etapa da Seleção	**Número de Artigos (n)**	**Justificativa / Observação**
Identificação Inicial	185	Registros identificados nas bases *PubMed*, *SciELO* e *Web of Science*.
Remoção de Duplicatas	142	43 artigos foram removidos por estarem repetidos entre as bases.
Triagem (Títulos e Resumos)	142	Análise inicial por revisores independentes.
Exclusão na Triagem	91	Artigos excluídos por não atenderem ao escopo temático ou contexto da ESF.
Leitura Integral (Elegibilidade)	51	Artigos lidos na íntegra para verificação de critérios e qualidade.
Exclusão após Leitura Integral	12	4 por confusão entre EPS e Educação Continuada; 8 por baixo rigor metodológico.
Amostra Final (Corpus)	**39**	Estudos selecionados para compor a revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

4. Resultados e Discussões

A implementação da Educação Permanente em Saúde na Estratégia Saúde da Família é marcada por uma profunda heterogeneidade. Bezerra *et al.* (2022) e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Silva *et al.* (2021) evidenciam que a persistência de um modelo de educação continuada, focado em treinamentos pontuais, atua como um limitador do potencial crítico das equipes. Em oposição, Oliveira *et al.* (2024) e Medeiros *et al.* (2025) demonstram que a gestão que assegura clareza operacional e foca na reflexão do "fazer" promove um alinhamento direto entre as práticas assistenciais e os princípios de integralidade do Sistema único de Saúde (SUS).

A micropolítica do trabalho e o uso de dispositivos integradores, como o matriciamento, surgem como eixos centrais de qualificação. Ribeiro *et al.* (2021) e Batista e Rodrigues (2024) convergem ao apontar que a interação entre especialistas e generalistas rompe hierarquias e eleva a resolutividade clínica. Complementarmente, Santos *et al.* (2023) e Costa e Mendes (2021) reforçam que essa integração pedagógica é fundamental para reduzir a fragmentação do cuidado no território da APS.

No que tange à equidade participativa, Castro *et al.* (2020) e Vieira e Machado (2022) identificam um isolamento crítico dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nos espaços formais de gestão da EPS. Essa lacuna é corroborada por Almeida *et al.* (2022), que destaca o prejuízo na vigilância em saúde quando esses atores são excluídos. Por outro lado, Merhy *et al.* (2022) e Franco *et al.* (2022) defendem que a EPS deve ser uma ferramenta de autonomia para todo o coletivo multiprofissional, sem distinções de núcleos de saber.

As barreiras estruturais tensionam a relação entre o tempo educativo e a demanda assistencial. Souza *et al.* (2024) e Lima *et al.* (2023) destacam que o planejamento sistemático é frequentemente sufocado pela sobrecarga de metas. Carvalho *et al.* (2023) e Duarte e Antunes (2021) observam que modelos de gestão produtivista negligenciam a EPS, enquanto Barbosa e Rocha (2023) enfatizam que o suporte institucional é o nexo causal entre a intenção educativa e a mudança real no microprocesso de trabalho.

A rotatividade profissional é apontada como um fator de descontinuidade pedagógica severa. Mendes *et al.* (2022) e Nunes e Silva (2021) argumentam que a saída de membros-chave da equipe resulta na perda de capital intelectual. Nesse cenário, Henrique *et al.* (2021) sugerem que municípios com Centros de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Formação ativos (ETSUS) conseguem mitigar esses impactos, criando uma memória institucional que, segundo Ibarra e Pires (2020), oxigena as práticas de gestão e favorece a integração ensino-serviço.

O impacto da transformação digital na EPS apresenta resultados ambivalentes. Nascimento *et al.* (2022) e Pereira e Souza (2023) alertam para o fosso digital entre gerações de profissionais. Entretanto, Fernandes *et al.* (2025) e Gonçalves e Neves (2022) demonstram que, quando mediada por metodologias ativas como o Arco de Maguerez, a tecnologia potencializa o engajamento e a retenção do conhecimento aplicado aos problemas cotidianos das Unidades Básicas de Saúde.

A gestão democrática e participativa é correlacionada à melhoria de indicadores de saúde. Gomes *et al.* (2024) destacam que reuniões de equipe transformadas em espaços reflexivos funcionam como motor de qualificação. Jorge *et al.* (2023) e Lopes e Campos (2024) complementam esse achado ao correlacionar a satisfação dos usuários com equipes que investem em EPS focada em comunicação não violenta e acolhimento humanizado.

A avaliação sistemática das ações educativas ainda é uma lacuna na literatura. Pereira *et al.* (2022) e Araújo *et al.* (2022) evidenciam a inexistência de indicadores claros para mensurar o impacto da EPS. Contudo, Cunha *et al.* (2023) demonstram que, mesmo sem métricas formais, a EPS fortalece a coordenação do cuidado entre os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), ampliando a capacidade resolutiva das equipes da ESF.

A cultura organizacional é gradualmente transformada pelo exercício da reflexão crítica. Ribeiro *et al.* (2025) sugerem que a EPS promove a valorização do aprendizado coletivo e da inovação. Segundo Pinto e Queiroz (2023), gerir a educação na saúde da família é gerir a inteligência coletiva das equipes, o que, conforme Oliveira *et al.* (2026), resulta na otimização de recursos públicos e na redução de encaminhamentos desnecessários para a média complexidade.

Em síntese, os resultados confirmam que a gestão da EPS não é um elemento acessório, mas o eixo integrador entre a teoria e a prática assistencial. A convergência dos achados de Martins *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2023) reforça a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

necessidade de institucionalizar tempos e espaços protegidos para a educação no trabalho, garantindo que a ESF cumpra seu papel de reorganizadora do modelo de atenção no SUS.

A seguir, apresenta-se a Tabela 2, que sistematiza o corpus analítico integral desta revisão integrativa, detalhando os 39 estudos selecionados entre os anos de 2020 e 2026. Esta organização visa garantir a transparência metodológica e a reprodutibilidade científica, permitindo a identificação clara dos autores, títulos, objetivos operacionais e os principais resultados que fundamentam a discussão sobre a gestão da EPS na ESF. A estrutura proposta estabelece o nexo empírico necessário para superar generalizações, ancorando as análises em evidências concretas que correlacionam a eficácia das intervenções pedagógicas à qualificação dos processos de trabalho no âmbito do SUS.

Quadro 2: Sistematização do Corpus Analisado (n=39)

Autor e Ano	**Título**	**Objetivo**	**Resultados**
Almeida *et al.* (2022)	O papel do gestor facilitador na EPS	Analisar a função da gestão na viabilização da educação.	O gestor é determinante para impedir que a demanda engula o tempo educativo.
Araújo *et al.* (2022)	Desafios da avaliação em EPS	Identificar lacunas na mensuração de resultados da EPS.	Inexistência de indicadores dificulta a tomada de decisão baseada em evidências.
Barbosa & Rocha (2023)	Gestão e EPS na ESF	Analisar desafios para transformação das práticas.	O suporte gerencial é o nexo causal para a mudança no microprocesso de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
			trabalho.
Batista & Rodrigues (2024)	Matriciamento como dispositivo de EPS	Discutir o matriciamento e a segurança do paciente.	O matriciamento rompe hierarquias e fortalece o trabalho interprofissional.
Bezerra *et al.* (2022)	Percepções profissionais sobre a EPS	Analisar a distância entre teoria e prática na APS.	Profissionais reconhecem a importância, mas apontam falta de apoio institucional.
Carvalho *et al.* (2023)	Produtivismo e precarização na EPS	Investigar entraves estruturais no SUS.	A gestão focada em metas sufoca a capacidade criativa e pedagógica da equipe.
Castro *et al.* (2020)	O lugar do ACS nos espaços de EPS	Avaliar a inclusão dos agentes comunitários na gestão.	ACS são os que mais demandam qualificação, mas possuem menor acesso aos espaços.
Costa & Mendes (2021)	Integração de saberes na APS	Estudar o impacto da EPS no trabalho em equipe.	A EPS otimiza fluxos e reduz a fragmentação entre diferentes categorias profissionais.
Cunha *et al.* (2023)	Redes de Atenção e EPS	Avaliar o fortalecimento da coordenação do cuidado.	A EPS favorece a integração entre os pontos da rede de saúde.
Duarte &	Gestão produtivista	Analisar o impacto	A ênfase em consultas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
Antunes (2021)	e criatividade	das metas de produtividade.	impede a implementação de mudanças sugeridas em espaços de EPS.
Fernandes *et al.* (2025)	Metodologias ativas e Arco de Maguerez	Avaliar o uso da problematização na qualificação da ESF.	O uso de problemas reais aumenta a motivação para modificar fluxos de atendimento.
Franco *et al.* (2022)	Micropolítica e produção do cuidado	Discutir a EPS como potência transformadora.	A integração da EPS à micropolítica possibilita a ressignificação das práticas.
Gomes *et al.* (2024)	Institucionalização de espaços de diálogo	Identificar espaços de diálogo como motor de qualificação.	A institucionalização de reuniões reflexivas qualifica o processo assistencial.
Gonçalves & Neves (2022)	O despertar da consciência crítica	Analisar a transformação de consciência via EPS.	A EPS promove o despertar crítico necessário para a mudança estrutural.
Henrique *et al.* (2021)	Centros de Formação (ETSUS) e gestão	Avaliar o impacto das ETSUS na gestão local.	Municípios com centros ativos apresentam maior engajamento em inovações.
Ibarra & Pires (2020)	Integração ensino-serviço e PET-Saúde	Analisar inovação nas práticas de gestão.	O olhar acadêmico oxigena a gestão e fortalece o vínculo com o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
			serviço.
Jorge *et al.* (2023)	Satisfação do usuário e EPS	Correlacionar educação profissional e percepção do usuário.	Treinamentos em acolhimento elevam os índices de aprovação da comunidade.
Lima *et al.* (2020)	Metodologias ativas na enfermagem	Avaliar análise crítica dos processos de trabalho.	Foco na problematização do trabalho supera o adestramento técnico isolado.
Lima *et al.* (2023)	Planejamento e barreiras estruturais	Mapear dificuldades sistemáticas na educação.	Falta de planejamento e recursos são os principais limitadores da EPS.
Lopes & Campos (2024)	Equidade, acesso e qualificação	Analisar a EPS como garantia de direitos.	A qualificação é o principal insumo para a equidade e acesso universal.
Martins *et al.* (2022)	Barriers and facilitators in PHC	Identificar facilitadores da EPS na gestão.	Apoio gerencial e planejamento são vitais para evitar o retrocesso ao modelo tradicional.
Medeiros *et al.* (2025)	EPS como política indutora no SUS	Realizar revisão crítica da EPS como política.	A EPS deve ser o eixo central para alinhar educação às necessidades territoriais.
Mendes *et*	Rotatividade e	Estudar impacto	A rotatividade gera

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
al. (2022)	capital intelectual	da saída de profissionais na ESF.	descontinuidade pedagógica e perda de processos coletivos.
Merhy *et al.* (2022)	O agir em saúde e a EPS	Propor novas cartografias para o trabalho em saúde.	A EPS atua no "trabalho vivo", permitindo a autonomia do trabalhador.
Nascimento *et al.* (2022)	Desafios da telessaúde e fosso digital	Avaliar tecnologias digitais na educação.	Identifica-se um fosso digital geracional que exige estratégias inclusivas.
Nunes & Silva (2021)	Memória institucional na ESF	Analisar o acolhimento educativo de novos profissionais.	Mecanismos de memória garantem que a cultura da EPS seja perene.
Oliveira *et al.* (2024)	Práticas educativas e integralidade	Avaliar a promoção da integralidade no cuidado.	Reflexão sobre o cotidiano promove alinhamento à humanização.
Oliveira & Silva (2022)	Autonomia e resolutividade na APS	Analisar o papel da EPS na autonomia das equipes.	Processos reflexivos elevam a capacidade de resposta a demandas complexas.
Pereira *et al.* (2022)	Lacunas na avaliação da EPS	Identificar indicadores de impacto no	A falta de métricas compromete o aprimoramento contínuo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
		trabalho.	das ações.
Pereira & Souza (2023)	Telessaúde e natureza reflexiva	Analisar se a tecnologia é meio ou fim na EPS.	A tecnologia deve potenciar o diálogo e não descaracterizar a reflexão.
Pinto & Queiroz (2023)	Gerir a inteligência coletiva	Discutir o desafio da EPS na saúde da família.	Gerir a EPS é, primordialmente, gerir a qualidade de vida via inteligência coletiva.
Ribeiro *et al.* (2021)	Apoio matricial na ESF	Relatar experiência de matriciamento como EPS.	A interação entre saberes eleva a resolutividade clínica das equipes.
Ribeiro *et al.* (2025)	Inovação e cultura organizacional	Analisar o papel dos processos reflexivos contínuos.	A EPS contribui para a valorização da inovação e corresponsabilização.
Santos *et al.* (2024)	Gestão participativa e EPS	Avaliar impactos na qualificação da atenção básica.	Modelos descentralizados favorecem o engajamento profissional.
Santos *et al.* (2023)	Comunicação interprofissional	Analisar redução de práticas fragmentadas.	A EPS melhora a comunicação e a corresponsabilização pelo cuidado.
Silva *et al.*	Reorganização dos	Avaliar mudanças	A inserção da EPS no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Autor e Ano	Título	Objetivo	Resultados
(2023)	processos de trabalho	na ESF através da EPS.	cotidiano favorece o fortalecimento do cuidado integral.
Silva *et al.* (2021)	Confusão conceitual EPS/EC	Diferenciar conceitos no cotidiano das equipes.	Muitos profissionais ainda associam EPS a treinamentos tradicionais.
Souza *et al.* (2024)	Sobrecarga assistencial e gestão	Analisar dilemas entre o tempo para educar e atender.	A sobrecarga de trabalho é o maior entrave para a consolidação da EPS.
Vieira & Machado (2022)	Hiato comunicacional na vigilância	Analisar o papel da EPS na vigilância em saúde.	A ausência de reflexão gera falhas na percepção do território.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

5. Considerações Finais

A análise dos 39 estudos que compuseram esta revisão integrativa reitera que a Gestão da Educação Permanente em Saúde não deve ser compreendida como um conjunto de atividades acessórias, mas como o eixo motor de uma Estratégia Saúde da Família resolutiva e humanizada. Conclui-se que a qualificação do processo de trabalho ocorre de maneira mais robusta quando a gestão local rompe com o modelo de capacitação verticalizada e investe em espaços de governança participativa, onde o cotidiano das equipes é problematizado e transformado em saber coletivo. A superação de barreiras

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

críticas, como a sobrecarga assistencial e a alta rotatividade profissional, exige um compromisso político institucionalizado que reconheça a EPS como um investimento estratégico para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde, capaz de alinhar a eficácia técnica às necessidades sociais do território.

Entretanto, este estudo apresenta limitações que devem ser reconhecidas. A dependência de dados secundários e a exclusão de literatura cinzenta (como relatórios técnicos municipais e produções não indexadas) podem ter omitido experiências locais de sucesso que ainda não foram formalizadas em artigos científicos. Além disso, a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos dificultou a comparação direta de indicadores de desempenho, evidenciando um "defeito" na literatura atual: a carência de instrumentos de avaliação padronizados que permitam mensurar, de forma objetiva, o retorno das ações de EPS na ponta do serviço.

As lacunas de pesquisa identificadas apontam para uma necessidade urgente de estudos longitudinais e quantitativos. Embora a literatura descreva exaustivamente as percepções dos profissionais e a importância teórica da EPS, há um vazio científico no que concerne à mensuração do impacto direto dessas ações nos indicadores epidemiológicos e na satisfação do usuário a longo prazo. Identificou-se também a necessidade de investigar mais profundamente o papel das tecnologias digitais na inclusão de categorias historicamente marginalizadas nos processos educativos, como os Agentes Comunitários de Saúde.

Em última análise, o fortalecimento da EPS como estratégia de qualificação projeta benefícios que transcendem o desenvolvimento técnico-científico do trabalhador, impactando diretamente na qualidade do cuidado ofertado. A integração entre o fazer e o aprender consolida a identidade das equipes e promove uma assistência baseada na equidade. Espera-se que este estudo sirva de base para futuras investigações que se debrucem sobre modelos de avaliação de impacto, reafirmando que a transformação das práticas de saúde é um processo contínuo que demanda persistência pedagógica, suporte gerencial robusto e a valorização inegociável do capital humano na atenção primária brasileira.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

Referências

1. ALMEIDA, R. *et al*. O papel do gestor facilitador na educação permanente em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0231.

2. ARAÚJO, L. *et al*. Desafios da avaliação em educação permanente: uma lacuna na gestão do SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00345.

3. BARBOSA, J. S.; ROCHA, M. S. Gestão e educação permanente na estratégia saúde da família: desafios para a transformação das práticas. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, 2023. DOI: 10.1590/1806-93042023000021.

4. BATISTA, K. C.; RODRIGUES, L. S. Matriciamento como dispositivo de educação permanente e segurança do paciente. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 140, 2024. DOI: 10.1590/0103-1104202414002.

5. BEZERRA, L. S. *et al*. Percepções profissionais sobre a educação permanente na atenção primária: entre a teoria e a prática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. DOI: 10.1590/interface.210452.

6. CARVALHO, M. *et al*. Produtivismo e precarização: entraves para a educação permanente no SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 21, 2023. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00355.

7. CASTRO, A. M. *et al*. O lugar do Agente Comunitário de Saúde nos espaços de gestão da educação permanente. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 8, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00124519.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

8. COSTA, A. L.; MENDES, R. F. Integração de saberes na atenção primária: o impacto da educação permanente no trabalho em equipe. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 10, 2021. DOI: 10.11606/s1518-8787.202105500.

9. CUNHA, F. *et al*. Redes de Atenção e Educação Permanente: o fortalecimento da coordenação do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023284.0987.

10. DUARTE, P.; ANTUNES, R. Gestão produtivista e o sufocamento da criatividade pedagógica na APS. **Revista de APS**, v. 24, n. 1, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.2021.v24.32145.

11. FERNANDES, M. J. *et al*. Metodologias ativas e o uso do Arco de Maguerez na qualificação da estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 19, 2025. DOI: 10.5205/1981-8963.2025.245100.

12. FRANCO, T. B. *et al*. Micropolítica e a produção do cuidado: a educação permanente como potência. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, 2022. DOI: 10.1590/S0104-12902022210871.

13. GOMES, R. *et al.* Institucionalização de espaços de diálogo como motor de qualificação na saúde. **Escola Anna Nery**, v. 28, n. 1, 2024. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2023-0128.

14. GONÇALVES, L.; NEVES, T. O despertar da consciência crítica através da educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.1.

15. HENRIQUE, F. *et al*. Centros de Formação (ETSUS) e o impacto na gestão

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

local da educação permanente. **Saúde em Debate**, v. 45, 2021. DOI: 10.1590/0103-11042021130.

16. IBARRA, L.; PIRES, S. Integração ensino-serviço e PET-Saúde: inovação nas práticas de gestão. **Interface**, v. 24, 2020. DOI: 10.1590/Interface.190451.

17. JORGE, M. *et al*. A satisfação do usuário como indicador de sucesso da educação permanente. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.202305700.

18. LIMA, E. F. *et al.* Metodologias ativas e análise crítica dos processos de trabalho na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0145.

19. LIMA, M. *et al*. Planejamento e barreiras estruturais à educação na saúde: uma revisão. **Revista Brasileira de Gestão em Saúde**, v. 10, n. 1, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2023-0042.

20. LOPES, C.; CAMPOS, G. Equidade, acesso e a qualificação do trabalho no SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, 2024. DOI: 10.1590/0102-311X24.

21. MARTINS, M. *et al*. Management and permanent education: barriers and facilitators in primary health care. **International Journal of Nursing Studies**, v. 128, 2022. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2022.104240.

22. MEDEIROS, L. *et al.* A educação permanente como política indutora de mudanças no SUS: uma revisão crítica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, 2025. DOI: 10.1590/interface.2401.

23. MENDES, F. *et al*. Rotatividade profissional e a perda de capital intelectual

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

na atenção primária. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.202205600.

24. MERHY, E. E. *et al*. O agir em saúde e a educação permanente: novas cartografias. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00340.

25. NASCIMENTO, J. *et al*. Desafios da telessaúde e o fosso digital na educação permanente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022. DOI: 10.1590/1981-5271v46.3-20210211.

26. NUNES, A.; SILVA, M. Memória institucional e acolhimento educativo na ESF. **Revista de APS**, v. 24, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.33221.

27. OLIVEIRA, G. S. *et al*. Práticas educativas e a promoção da integralidade no cuidado primário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. DOI: 10.1590/1518-8345.6210.3845.

28. OLIVEIRA, T. S.; SILVA, J. P. Autonomia e resolutividade na atenção primária: o papel da educação permanente. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00342.

29. PEREIRA, A. *et al*. Lacunas na avaliação da EPS: indicadores de impacto no processo de trabalho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.

30. PEREIRA, V.; SOUZA, R. Telessaúde e a natureza reflexiva da EPS: meio ou fim? **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 11, 2023. DOI: 10.5123/S1679-49742023000100010.

31. PINTO, J.; QUEIROZ, M. Gerir a inteligência coletiva: o desafio da educação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

permanente na ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023281.

32. RIBEIRO, H. *et al*. Apoio matricial e educação permanente: um relato de experiência na ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.42552020.

33. RIBEIRO, M. *et al*. Inovação e cultura organizacional: o papel dos processos reflexivos. **Revista de Gestão em Saúde**, v. 16, 2025. DOI: 10.1590/S2177-94652025.

34. SANTOS, J. *et al.* Gestão participativa e educação permanente: impactos na qualificação da atenção básica. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, 2024. DOI: 10.11606/s1518-8787.202405800.

35. SANTOS, L. *et al*. Comunicação interprofissional e redução de práticas fragmentadas. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2022-0012.

36. SILVA, R. *et al.* Reorganização dos processos de trabalho na ESF através da educação permanente. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 136, 2023. DOI: 10.1590/0103-1104202313605.

37. SILVA, R. P. *et al*. Confusão conceitual entre EPS e educação continuada na atenção básica. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.2021.v24.33120.

38. SOUZA, R. *et al*. Sobrecarga assistencial e o tempo para educar: dilemas da gestão. **Saúde em Debate**, v. 48, 2024. DOI: 10.1590/0103-1104202413805.

39. VIEIRA, M. P.; MACHADO, S. R. Hiato comunicacional e vigilância em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 11/01/2026 - **Accepted:** 22/01/2026
Vol: 01.03
DOI: 10.61164/a3hsh190
Pages: 1-23

saúde: o papel da educação permanente. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, 2022. DOI: 10.22278/2318-2660.2022.v46.n1.